

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO 2019-2020



INETE
Instituto de Educação Técnica

Documento
preliminar

Relatório Autoavaliação 2019/2020

Balanço Julho de 2020

I. Enquadramento

No âmbito do processo de certificação da qualidade alinhado com o quadro EQAVET e tendo em conta as metas estabelecidas no Documento Base e respetivo Plano de Ação, cumpre efetuar balanços periódicos com o objetivo de se detetarem eventuais desvios às metas previamente estabelecidas e, sempre que se justifique, redefinir estratégias tendo sempre como missão a melhoria do serviço prestado.

Para os 4 Indicadores base foram propostos vários objetivos e respetivas metas, este balanço terá em conta os dados passíveis de avaliação no final do ano letivo 2019/2020. Assim, apresentam-se os resultados atingidos para o ciclo de formação 2015-2018, ciclo já finalizado, e os dados provisórios disponíveis para os ciclos de formação 2016-2019 e 2017-2020.

Importa também realçar que devido à pandemia, o INETE suspendeu toda atividade letiva presencial entre os dias 16 de março e 15 de maio de 2020. As turmas de 10º ano realizaram o final do segundo trimestre e todo o terceiro trimestre em regime de ensino à distância. As turmas de 11º ano regressaram à escola para ter duas disciplinas em regime presencial, ficando as restantes disciplinas em regime de ensino à distância. No caso do 12º ano, o encerramento da atividade letiva presencial coincidiu com o final das aulas. Os alunos do 12º ano foram mais afetados com o cancelamento da maioria dos estágios previstos, tendo a escola assegurado a Formação Prática em Contexto de Trabalho em regime de Prática Simulada.

II. Análise de Resultados

Indicador 4: Taxa de Conclusão dos Cursos

Objetivos a alcançar

CICLOS 2015-2018, 2016-2019 e 2017/2020:

Conclusão no prazo - Meta – 67%

Conclusão fora do prazo - Meta – 70%

Relativamente ao ciclo de formação **2015-2018**, ciclo de formação do qual se dispõe de todos os dados dos indicadores EQAVET, verifica-se que embora não se tenha conseguido atingir as metas estabelecidas, os resultados ficaram muito próximos. Assim, 66,2% dos alunos concluíram o seu percurso dentro do prazo previsto e a taxa de conclusão global ficou nos 69%, 1pp abaixo do estabelecido como meta.

Verifica-se que no final de Julho de 2020, o INETE alcançava uma **taxa de conclusão** para o ciclo de formação **2016/2019** de **62,3%** valor inferior ao previsto no Plano de Ação (70%). Para o ciclo de formação de **2017/2020**, onde apenas se podem analisar os dados das conclusões no prazo previsto, verifica-se uma taxa de **53,2%** inferior à taxa alcançada no período homólogo para o ciclo anterior e inferior à meta estabelecida de 67%. Prevê-se que a taxa de conclusão dentro e fora do prazo do ciclo de formação 2017/2020 possa atingir as metas indicadas já que existe um número significativo de alunos em condições de concluir o curso antes de dezembro de 2020. A escola agendará logo no início do ano letivo as Provas de Aptidão Profissional e os alunos com poucos módulos em atraso para a conclusão do plano curricular terão oportunidade de o completar na época de recuperação extraordinária que terá lugar no início de setembro, antes do arranque do novo ano letivo. Deste modo, esperamos em dezembro 2020 estar muito próximo das metas estabelecidas para a conclusão do curso dentro do prazo no ciclo de formação 2017/2020.

Relativamente à Redução do Abandono Escolar e Redução da Taxa de Retenção:

Metas a alcançar no ano letivo 2019/2020

Abandono Escolar: 8%
Taxa de retenção: 9%

Valores Alcançados no ano letivo 2019/2020

Abandono Escolar: 5,4%
Taxa de retenção: 7,8%

Verificamos que, pelo segundo ano letivo consecutivo, se verifica uma redução na taxa de **abandono escolar**. Em julho de 2019, apurou-se uma taxa de abandono de 5,4%, inferior à taxa de abandono em julho de 2018 (6%) e abaixo dos 8% estabelecidos como meta para o ano letivo 2019/2020. Porém, esta taxa pode sofrer alterações, uma vez existem alguns alunos que embora estejam em situação de transitar para o ano seguinte podem não renovar a matrícula no INETE ou podem optar pela mudança de curso que frequentam. Analisando em números absolutos, ao longo do ano, perdemos 30 alunos, número mais elevado que no ano letivo anterior, porém sendo o universo de alunos a frequentar a escola maior, este número representa percentualmente uma taxa inferior.

Analisando a taxa de abandono e a sua distribuição pelos anos de formação, continua a ser o 10º ano que apresenta o maior número de desistências, 8%, porém verificou-se este ano uma descida de 3pp relativamente ao ano letivo anterior (11%). A redução desta taxa poderá ter sido influenciada pelo trabalho desenvolvido na tentativa de intervir precocemente junto de alunos que se enquadram no perfil de aluno desistente e pelo constante trabalho de acompanhamento desenvolvido pelas Direções de Curso, RUMO e pela psicóloga clínica, Drª Patrícia Caldeira. A Equipa Multidisciplinar e a Psicóloga Clínica tiveram também um papel decisivo no período de Ensino à Distância procurando manter o contacto com alunos que por vários motivos deixavam de ser assíduos nas sessões online.

Por oposição, verificamos que no 12º ano no presente ano letivo a taxa teve uma subida significativa, 3,6%, face ao ano letivo anterior (1,4%). Será importante tentar perceber o que

motivou o abandono escolar de 6 alunos que estando a frequentar o 12º ano estavam já numa fase final do seu percurso.

Relativamente à **taxa de retenção**, o valor alcançado foi de 7,8%, superior em 2,7pp face ao ano transato mas inferior em 1,2pp face ao estipulado no Plano de Ação. Para o aumento desta taxa contribuem de forma significativa os alunos de 12º ano com o plano curricular incompleto, já que nos restantes anos de formação a taxa é inferior aos resultados de anos anteriores. O encerramento da atividade letiva em março e as inevitáveis consequências da mudança do funcionamento escolar poderão explicar a evolução desta taxa nos alunos em ano de conclusão do seu percurso. Relativamente à redução destas taxas nos 10º e 11º anos, esta evidencia o resultado do trabalho realizado ao nível do acompanhamento próximo dos casos problemáticos pela Equipa Multidisciplinar, a definição e aplicação de Medidas Universais pelos Conselhos de Turma.

Ainda relacionado com o Indicador 4, é habitual analisar a **assiduidade**. Uma vez que pelo menos um terço do ano letivo se desenvolveu em regime de ensino à distância não foi possível o cálculo do Índice de Assiduidade. Da análise dos dados que dispomos das aulas presenciais do primeiro trimestre e do segundo trimestre, até ser interrompido, verificava-se uma tendência de descida no número de alunos a compensar horas e em situação de PAIR. Apesar da tendência de descida a assiduidade dos alunos será ainda área de melhoria que necessita ser trabalhada junto dos nossos alunos.

Outro dos objetivos fundamentais para o sucesso escolar dos nossos alunos é continuar a ultrapassar a meta estabelecida para os **módulos realizados por frequência**. Esta taxa calcula-se tendo em conta o número de alunos que têm sucesso ao módulo na primeira pauta que é lançada. O sucesso no aproveitamento escolar será sempre um incentivo para a frequência da escola e uma integração plena no curso.

No presente ano letivo, e apesar de todos os condicionalismos, conseguimos igualar os resultados conseguidos no ano letivo anterior, com uma taxa 88% de sucesso aos módulos por frequência, ou seja 3 pp acima do inicialmente estipulado no Plano de Ação. Também à semelhança do que aconteceu no ano letivo anterior, é nas turmas de 12.º ano que encontramos a taxa mais alta (93%), apenas três turmas têm uma taxa de sucesso inferior a 90% (TEAC17, TGPSI17/01 e TGPSI17/02). No 11.º ano, a taxa de sucesso é de 88% e no 10.º ano é de 85%. Em números totais, e de acordo com o balanço efetuado no final do ano letivo, existiam 1402 módulos em atraso. O número total de módulos em atraso deverá ser recalculado no início do próximo ano letivo, já que existem ainda situações por regularizar pois todas as atividades de encerramento de ano letivo sofreram atrasos com o prolongamento das atividades letivas até à segunda semana de julho. Sugere-se que, no início do próximo ano letivo se possa validar o número real de módulos em atraso para posterior delineação de estratégias de recuperação.

O Plano de Atividades do INETE procura, de forma sistemática, abarcar um número variado de atividades, projetos e estratégias que fomentem o sucesso dos alunos e conseqüente incremento da Taxa de Conclusão. O Plano de Atividades está organizado de acordo com os cinco eixos estratégicos definidos: Qualidade, Identidade e Cultura, Inovação, Inclusão e, por fim, Internacionalização. Muitas atividades foram desenvolvidas ao longo do primeiro e segundo

trimestre, porém, a execução do Plano de Atividades ficou seriamente comprometida com a evolução da pandemia sobretudo a partir do Carnaval e com o posterior confinamento.

No **eixo da Qualidade** salientam-se as visitas às empresas, os projetos interdisciplinares, a dinamização de palestras que promovem não só o contacto dos nossos alunos com a realidade profissional mas também o desenvolvimento de competências transversais.

No eixo **Identidade e Cultura** destacam-se atividades como a celebração do Dia Internacional da Eliminação da Violência contra a Mulher, os projetos de cidadania sobre a Igualdade de Género e atividades de celebração do INETE como a Festa de Natal e o Dia Aberto que este ano decorreu em registo online.

No eixo da **Inovação**, o INETE continuou a sua aposta nos projetos DAC.

No eixo da **Inclusão** destaca-se o trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar e dos Conselhos de Turma no acompanhamento e definição de estratégias para os alunos que revelam problemas de aprendizagem. Também importa salientar os contactos estabelecidos para a celebração de um protocolo de colaboração com a Associação Tempos Brilhantes para a futura utilização do SAPIE um sistema de alerta precoce do insucesso escolar.

No eixo **Internacionalização**, decorreram até março várias visitas de professores e alunos estrangeiros ao INETE, o projeto Quali4all teve dois encontros, um na Dinamarca outro na Holanda, porém a partir de março todos os projetos e estágios internacionais ficaram suspensos. Foram também desenvolvidas novas candidaturas a projetos KA1, KA2 e projetos Etwinning.

Indicador 5: Taxa de Colocação Após Conclusão dos Cursos EFP

CICLO 2015-2018

Colocação após conclusão dos cursos - Meta— 65%

Colocação após conclusão dos cursos – 64,4%

No ciclo de formação 2015-2018, mais uma vez os resultados estiveram muito próximos das metas estabelecidas, verificando um desvio de 0,6pp face à meta definida.

Por motivos de organização da instituição, determinou-se que a recolha de dados sobre os diplomados e empresas seria realizada uma vez por ano, em fevereiro. Esta data foi escolhida para melhor corresponder às exigências da recolha de dados por parte do EQAVET, que contemplam os diplomados que concluem até um ano após o prazo previsto (dezembro). Assim, não é possível neste momento indicar o resultado atingido nesta meta para o ciclo de formação 2016/2019.

Relativamente ao estabelecimento de protocolos, no ano em análise os vários cursos estabeleceram novos protocolos com empresas, não só para efeitos de estágio, mas para dinamização de projetos vários. O Plano de Ação previa como meta 1 nova parceria por curso, tal meta foi alcançada, já que, no limite, todos os cursos tiveram pelo menos uma nova empresa a acolher os nossos alunos para a formação em contexto de trabalho, porém muitos desses estágios foram cancelados logo no seu início devido à pandemia.

A dinamização do Conselho Consultivo assume, igualmente, um papel prioritário nas relações com o mundo do trabalho. Esta reunião permite que as empresas conheçam o que faz o INETE, quais os seus projetos e objetivos futuros e permite, igualmente, que o INETE ausculte as empresas parceiras no que diz respeito às suas necessidades e às expectativas sentidas face aos nossos diplomados.

Neste ano letivo, implementou-se junto das turmas de 12.º ano um projeto DAC que tinha o objetivo de preparar os alunos para a conclusão do curso e para a entrada na vida ativa. Para além de dar a oportunidade aos alunos de melhor se prepararem para a Prova de Aptidão Profissional, foram sobretudo dinamizadas sessões que incidiam na elaboração do CV, passando pela preparação da entrevista, cuidados a ter na apresentação pessoal, entre outros aspetos. Houve também três turmas que integraram um projeto da Junior Achievement onde através de uma plataforma online se fazia o diagnóstico das “soft skills” e depois a própria plataforma lançava pequenas atividades de formação para melhorar as competências com resultados mais baixos no diagnóstico.

A prossecução de estudos surge como uma opção cada vez mais recorrente dos nossos diplomados, tanto para o ensino privado como para o ensino público, as licenciaturas e os TESP são opções comuns. No ciclo de formação 2015-2018, a taxa de diplomados em prosseguimento de estudos situa-se nos 34,9% muito próxima da meta estabelecida (35%)

O INETE tem disponibilizado, há já vários anos, aulas de preparação para os exames de matemática, físico-química, economia e biologia.

Todas as turmas de 12.º ano assistiram a uma **sessão de esclarecimento sobre o prosseguimento de estudos** dinamizada pela Dr.ª Ana Baio, a psicóloga de orientação de carreira da nossa escola. Para além destas sessões, as turmas realizaram visitas a estabelecimentos de ensino superior.

No âmbito do prosseguimento de estudos, a psicóloga da escola dinamizou ainda **uma sessão de esclarecimento com os encarregados de educação**.

Indicador 6 – Utilização de Competências Utilizadas no Mercado de Trabalho

- a) *Diplomados que trabalham em profissões diretamente relacionadas com a AEF que concluíram*

CICLO 2015-1018

Diplomados a exercer profissões relacionadas com AEF - Meta– 55%

Diplomados a exercer profissões relacionadas com AEF – 71,6%

No ciclo de formação 2015/2018 verifica-se que a taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com a sua área de formação é francamente superior às metas definidas para este indicador.

Continua a ser uma prioridade do Plano de Atividades e promoção de iniciativas que como visitas a empresas, os projetos técnicos e os concursos associados à componente tecnológica dos cursos. No entanto, muitas destas iniciativas foram, este ano, canceladas devido ao COVID 19.

Apesar da impossibilidade de concluir ou dinamizar muitas destas atividades, todas as turmas iniciaram projetos no âmbito do Domínio de Autonomia e Flexibilidade Curricular, todos eles de carácter pluridisciplinar, os alunos aprenderam a colocar em prática e em equipa os conteúdos teóricos de disciplinas das diferentes componentes do curso. A insistência na metodologia de trabalho de projeto leva ao desenvolvimento de competências transversais, tão valorizadas no mercado de trabalho, como o espírito crítico, a cooperação, a autonomia e a comunicação.

No ano letivo em análise demos continuidade a um conjunto de ações enquanto Escola Unesco. O trabalho pela descoberta, pela criatividade e pela interação, entre outros aspetos veio reforçar, mais uma vez, as competências previstas no perfil do aluno INETE.

Todo este trabalho integrado e sistemático visa uma melhor preparação dos nossos alunos, não só como melhores técnicos mas, e acima de tudo, como melhores pessoas.

Este indicador é ainda complementado pelo objetivo de **intensificar a internacionalização da escola**, no âmbito do ERASMUS+ continuámos a receber alunos e professores estrangeiros, bem como alunos e professores nossos visitaram outras escolas e empresas. Embora a formação tecnológica seja uma prioridade, a troca de experiências e conhecimentos vai além desta matéria, participamos num projeto cujo objetivo é refletir e definir uma estratégia contra o bullying, ou num projeto que visa despertar a atenção dos alunos para a necessidade de uma alimentação saudável e da importância da atividade física.

B3) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP

A recolha da **opinião dos empregadores de diplomados do INETE** continua a ser uma dificuldade, nem sempre temos a informação das empresas onde trabalham, qual o colaborador a contactar e, quando temos estes dados, nem sempre as empresas respondem ao questionário. Não foi ainda possível encontrar uma estratégia que possibilite uma recolha mais eficaz destes questionários. Seria importante repensar o processo para conseguirmos atingir as metas estabelecidas.

A escola apresenta várias estratégias de recolha de dados: telefone, email, reuniões presenciais, formulários online. Contudo para um universo de 77 alunos empregados, a taxa de resposta foi de 24,6%. Assim, consideramos não ser possível retirar conclusões generalizadas sobre a satisfação dos empregadores. Há inclusivamente um curso onde não foi possível recolher qualquer avaliação (Técnico de manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel) e dois cursos onde tivemos acesso apenas à avaliação de um aluno/diplomado (Técnico de contabilidade e Técnico de Mecatrónica). De acordo com os dados conseguidos, para o ciclo de formação 2015-2018 a média de satisfação de 3,7 duas décimas acima da meta definida (3,5).

III. Análise dos questionários aos alunos e aos Encarregados de Educação

Questionário aos alunos

Taxa de satisfação dos alunos

Meta – 85% satisfeitos ou muito satisfeitos

Taxa satisfação alunos – 89% satisfeitos ou muito satisfeitos

Relativamente à taxa de satisfação dos alunos estabeleceu-se como meta 85% de respostas nas opções satisfeito e muito satisfeito. Meta que foi alcançada com 89% de respostas de alunos satisfeitos ou muito satisfeitos. Embora a taxa de satisfação seja superior à meta estabelecida, ela está 7pp abaixo dos resultados do ano letivo anterior.

O questionário aos alunos foi realizado numa plataforma online, entre os dias 22 de junho e 13 de julho. Responderam ao questionário 220 alunos.

O questionário era constituído por 10 questões. Do total das questões, 6 visavam avaliar o Ensino à Distância e 4 incidiam sobre a escola e o curso e foram avaliadas numa escala de 1 a 4 (1- Discordo Totalmente / 4- Concordo Totalmente). Existia também uma questão para aferir o grau de satisfação numa escala de 1 (muito insatisfeito) a 4 (Muito satisfeito). No final do questionário existia também uma questão de resposta aberta para a recolha de observações /melhoria.

Como metodologia de análise dos dados procedeu-se da seguinte forma: Em cada questão, o número de respostas em cada opção da foi multiplicado pelo valor numa escala de 0 a 3. Optámos por classificar as respostas claramente negativas com 0. Foram então somados os valores e feita a divisão pelo número de respostas chegando assim aos valores que se apresentam.

Em seguida apresentam-se os dados do questionário. As questões estão organizadas de forma decrescente pela ordem das questões que conseguiram resultados mais elevados. Nas questões relativas ao ano letivo de forma geral, surge também na tabela a variação dos resultados relativamente ao ano letivo anterior.

Ensino à Distância	Média
7.2. Posso os recursos tecnológicos necessários ao acompanhamento das aulas	2.6
7.3. Li com atenção as instruções que foram dadas	2.4
7.1. Fui assíduo e pontual	2.4
7.6. Aprendi a trabalhar de forma mais autónoma	2.4
7.7. Senti falta da sala de aula presencial	2.3
7.10. Mantive contacto com os meus colegas de turma	2.3
6.3. Os professores estiveram disponíveis para esclarecer as dúvidas	2.2
7.4. Procurei aproveitar adequadamente o tempo das aulas	2.2
7.9. Aprendi a trabalhar com novas tecnologias	2.1
7.5. Procurei esclarecer as minhas dúvidas	2.1
7.8. Desenvolvi competências de resolução de problemas	2.1
6.4. Os professores procuraram flexibilizar estratégias de acompanhamento junto dos alunos	2.1
6.5. As estratégias de avaliação foram adequadas ao contexto de aulas não presenciais	1.8
6.2. Os materiais disponibilizados pelos professores foram de fácil compreensão e manuseamento	1.8
6.1. O horário das aulas não presenciais foi adequado	1.5

Nesta parte do questionário procurava a avaliar-se a opinião dos alunos sobre implementação do regime não presencial.

As questões que conseguem melhores resultados são questões onde os alunos tinham de se posicionar face a um conjunto de afirmações relacionadas com a atitude dos próprios alunos e com a disponibilidade dos professores. Destas destacam-se:

- Posso os recursos tecnológicos necessários ao acompanhamento das aulas
- Li com atenção as instruções que foram dadas
- Fui assíduo e pontual
- Aprendi a trabalhar de forma mais autónoma

Embora as classificações das questões se encontrem todas em terreno positivo, surgem no questionário como três questões com resultados inferiores a 2 pontos:

- As estratégias de avaliação foram adequadas ao contexto de aulas não presenciais
- Os materiais disponibilizados pelos professores foram de fácil compreensão e manuseamento
- O horário das aulas não presenciais foi adequado

Ensino presencial	Média	Var.
8.13. Procurei cumprir horários e regras	2.6	+0,2
8.19. A Escola utilizou os meios de comunicação adequados (telefone, e-mail, internet, reuniões)	2.4	
8.20. Recebi e acedi facilmente à informação sobre a gestão escolar (horários, formulários, procedimentos)	2.4	
8.6. Participei ativamente nos trabalhos de projeto	2.3	
8.2. O nível de exigência é adequado ao perfil do curso e à minha preparação pessoal e profissional	2.3	+0,1
8.16. Senti-me seguro e integrado na Escola	2.3	
8.18. A relação entre alunos, direção, professores e restante pessoal da escola foi de colaboração e apoio	2.3	
9.2. No global aconselharia a frequência da Escola aos meus amigos	2.2	-0,1
10. O meu grau de satisfação em relação ao INETE é (Muito insatisfeito a Muito satisfeito)	2.2	-0,1
8.11. Senti que a Escola me está a preparar convenientemente para a vida profissional	2.2	
8.14. A Escola valorizou e promoveu o conhecimento, o esforço e a criatividade	2.2	+0,1
8.17. Os diferentes serviços escolares responderam atempada e adequadamente às minhas necessidades	2.1	+0,1
9.1. No global a Escola correspondeu às minhas expetativas	2.1	
8.1. A formação que recebi na Escola teve qualidade	2.1	-0,2
8.15. A Escola esteve bem apetrechada de materiais e equipamentos	2.1	+0,3
8.8. Senti-me motivado para tirar boas notas e ultrapassar as minhas dificuldades	2.1	
8.12. A Escola contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal	2.1	
8.10. As metodologias de ensino utilizadas integraram de forma adequada a teoria e a prática	2.0	
8.3. Os métodos de ensino foram variados e adequados	2.0	-0,1
8.7. Participei em projetos inovadores e que contribuíram para a minha formação	2.0	
8.9. A escola teve metodologias eficazes para apoiar os alunos na obtenção do seu sucesso escolar	1.9	-0,1
8.5. Senti-me motivado nas visitas de estudo	1.9	-0,3
8.4. Senti-me motivado nas aulas	1.7	-0,2

Numa primeira abordagem aos resultados do questionário, salienta-se que os resultados das questões se encontram todos com classificação positiva, não se verificando nenhuma questão com médias de resposta inferiores a 1,5.

Dos resultados recolhidos, destacam-se seis questões com as médias de resposta mais positivas:

Destas questões, a que consegue melhor classificação está relacionada com a perceção que os alunos têm do seu empenho e atitude relativamente à escola e ao trabalho escolar:

- Procurei cumprir horários e regras. (2,6)

Outros aspetos valorizados pelos alunos são a comunicação e informação:

- A Escola utilizou os meios de comunicação adequados (telefone, e-mail, internet, reuniões) (2,4)
- Recebi e acedi facilmente à informação sobre a gestão escolar (horários, formulários, procedimentos) (2,4)

Por fim, dentro das questões com uma média de resposta mais elevadas vem a satisfação em relação ao INETE que depois é confirmada com a questão se recomendaria a frequência do INETE a amigos.

- Questão 19. O meu grau de satisfação em relação ao INETE é: (2,2)
- Questão 18. Aconselharia a frequência do INETE aos meus amigos. (2,2)

Serão de seguida referidas as questões que obtiveram média de resposta mais baixas. Para a presente análise considerou-se destacar as questões com resultados inferiores a 2.

- A escola teve metodologias eficazes para apoiar os alunos na obtenção do seu sucesso escolar (1,9)
- Senti-me motivado nas visitas de estudo (1,9)
- Senti-me motivado nas aulas (1,7)

Face a estes resultados será importante um reforço no delinear de estratégias de sala de aula inovadoras e a apresentação e discussão com os alunos de estratégias de superação de dificuldades.

Foi também feita a análise das médias das repostas por curso. Assim, apresentam-se em seguida os resultados das médias de respostas por curso para o ensino presencial e para o ensino à distância.

	Ensino Presencial	Ensino à Distância
TG	2.2	2.2
TC	2.5	2.4
TOO	2.3	2.3
TEAC	2.2	2.1
TGPSI	2.2	2.1
TM	2	2
TMI+A	1.9	2.1
TSJ	2.7	2.5

A última questão de resposta aberta visa recolher observações / sugestões de melhoria. Das repostas recolhidas listam-se a seguir as grandes áreas referidas pelos alunos:

- Melhor gestão dos horários e das tarefas propostas
- Aulas mais práticas
- Melhorar os equipamentos de algumas salas específicas (oficina e laboratório de ótica)
- Mais visitas de estudo

Por fim, também objeto de análise é a comparação com os resultados obtidos no ano letivo anterior. Os resultados mantiveram-se dentro dos valores registados no ano letivo passado, tendo-se verificado um número de 5 questões onde os resultados superaram os resultados do ano letivo anterior, porém existiram 7 questões com resultados piores que no ano letivo anterior.

- 5 questões que melhoraram os resultados do ano letivo anterior
- 7 questões que pioraram os resultados do ano letivo anterior

Questionários aos Encarregados de Educação

Taxa de satisfação dos Encarregados de Educação

Meta – 85% satisfeitos ou muito satisfeitos

Taxa satisfação Encarregados de Educação – 97%

Relativamente à taxa de satisfação dos Encarregados de Educação estabeleceu-se como meta 85% de respostas nas opções satisfeito e muito satisfeito. Meta que foi alcançada com 97% de

respostas de alunos satisfeitos ou muito satisfeitos. Embora a taxa de satisfação seja superior à meta estabelecida, ela está cerca de 2pp abaixo dos resultados do ano letivo anterior.

O questionário aos Encarregados de Educação foi realizado numa plataforma online, no final do mês de junho. Responderam ao questionário 121 Encarregados de Educação.

O questionário era constituído por 10 questões. Do total das questões, 6 visavam avaliar o Ensino à Distância e 4 incidiam sobre a escola e o curso e foram avaliadas numa escala de 1 a 4 (1- Discordo Totalmente / 4- Concordo Totalmente). Existia também uma questão para aferir o grau de satisfação numa escala de 1 (muito insatisfeito) a 4 (Muito satisfeito). No final do questionário existia também uma questão de resposta aberta para a recolha de observações /melhoria.

Como metodologia de análise dos dados procedeu-se da seguinte forma: Em cada questão, o número de respostas em cada opção dada foi multiplicado pelo valor numa escala de 0 a 3. Optámos por classificar as respostas claramente negativas com 0. Foram então somados os valores e feita a divisão pelo número de respostas chegando assim aos valores que se apresentam.

Em seguida, apresentam-se os dados do questionário. As questões estão organizadas de forma decrescente pela ordem das questões que conseguiram resultados mais elevados.

Encarregados de Educação	Média
7.12. Aconselharia a frequência da Escola a uma pessoa conhecida	2.7
6.5. Consegui estabelecer contacto com o Orientador Educativo, sempre que necessário	2.6
7.10. A comunicação com os encarregados de educação foi eficaz	2.6
6.6. Recebi do INETE a informação necessária para o acompanhamento escolar do meu educando	2.5
7.9. A Escola respondeu adequadamente às minhas questões/intervenções	2.5
7.8. A informação recebida relativa ao desempenho escolar do/a meu/minha educando/a foi clara e objetiva	2.5
8. O meu grau de satisfação em relação ao INETE é:	2.5
7.7. O meu educando sentiu-se seguro e integrado na escola	2.5
7.4. O INETE tem contribuído para o desenvolvimento pessoal do meu educando	2.5
7.1. A escola apoiou os alunos para o sucesso escolar	2.4
6.7. Senti que as minhas questões foram esclarecidas por parte da escola	2.4
7.6. Os materiais existentes na escola asseguraram a realização dos trabalhos dos alunos	2.4
7.5. A escola teve equipamento necessário para a formação técnica do meu educando	2.4
6.3. Os professores mostraram-se disponíveis para esclarecer e apoiar o meu educando	2.4
6.1. O horário escolar foi adequado ao contexto de aulas não presenciais	2.2

7.2. Os professores utilizaram métodos para ajudar os alunos a superar as dificuldades	2.2
6.4. Os recursos pedagógicos disponibilizados foram adequados ao contexto	2.2
6.2. O meu educando manteve o seu interesse e empenho nas aulas	2.1
7.11. A eleição dos Representantes dos Encarregados de Educação por turma, foi eficaz e auxiliou na disseminação da informação	2.0
7.3. A formação técnica ministrada preparou os alunos para o mercado de trabalho	1.9

Numa primeira análise dos dados, importa referir a satisfação global dos Encarregados de Educação, já só numa das questões encontramos resultados inferiores a 2.

As questões que surgem com melhor classificação estão relacionadas com a satisfação dos Encarregados de Educação, a comunicação Escola – Encarregados de Educação, a segurança e o desenvolvimento pessoal dos seus educandos.

Dentro das questões com uma média de resposta mais elevadas vem a satisfação em relação ao INETE que depois é confirmada com a questão se recomendaria a frequência do INETE a conhecidos.

- Questão 10. O meu grau de satisfação em relação ao INETE é: (2,5)
- Questão p. Aconselharia a frequência do INETE a uma pessoa conhecida. (2,7)

As questões que obtiveram resultados mais baixos foram:

- 6.2. O meu educando manteve o seu interesse e empenho nas aulas (2,1)
- A eleição dos Representantes dos Encarregados de Educação por turma, foi eficaz e auxiliou na disseminação da informação (2)
- A formação técnica ministrada preparou os alunos para o mercado de trabalho (1,9)

A última questão de resposta aberta visa recolher observações / sugestões de melhoria. Das respostas recolhidas listam-se a seguir as grandes áreas referidas pelos Encarregados de Educação:

- Flexibilizar horários e tarefas
- Melhorar estratégias de superação das dificuldades dos alunos
- Melhorar a disponibilização de materiais pedagógicos
- Diversificar formas de avaliação
- Melhorar equipamentos

Os resultados dos alunos e dos Encarregados de Educação apontam para a satisfação com a escola e o reconhecimento que a escola ministra uma formação de qualidade e aposta no desenvolvimento pessoal dos seus alunos. Acreditamos também que alguns dos resultados possam ter sido influenciados pelo confinamento e pelo regime de aulas à distância.

Estes resultados apontam para a necessidade de práticas pedagógicas diferentes e avaliação diversificada que favoreçam a motivação dos alunos para as aulas e para os cursos que frequentam.

IV. Síntese das Sugestões de Áreas de Melhoria

- **Melhorar as taxas de conclusão:** o INETE deverá agilizar mecanismos (marcação das Provas de Aptidão Profissional, época de recuperação de setembro, etc) para que os alunos concluam o seu curso.
- **Melhorar o índice de assiduidade:** a assiduidade continua a ser uma área de melhoria, já que enquanto escola profissional o INETE tem, também, a responsabilidade de inculcar nos seus alunos hábitos a este nível.
- **Reduzir o número de módulos em atraso:** existe um número significativo de módulos em atraso. É fundamental em primeiro lugar validar o número real de módulos em atraso e, em seguida, criar estratégias eficazes para a sua recuperação.
- **Repensar práticas pedagógicas:** procurar que os alunos encontrem maior motivação nas aulas através de práticas pedagógicas que promovam a sua motivação e interesse.
- **Melhorar a disponibilização de materiais aos alunos:** Organizar e mantê-las atualizadas as plataformas de aprendizagem onde os alunos possam ter acesso a todo o conjunto de materiais disponibilizados pelos professores.
- **Melhorar mecanismos de recolha dos questionários de avaliação dos empregadores.**
- **Melhorar espaços e equipamentos:** Os resultados destas duas questões colocam em evidência que os alunos não se sentem particularmente motivados para as aulas e sentem lacunas no fornecimento de materiais e equipamentos.

V. Considerações Finais

Encontramo-nos num momento crucial do processo de Certificação EQAVET, será elaborado um novo Plano de Ação, iremos equacionar novos objetivos, indicadores e metas, no entanto, o trabalho de análise, planeamento, implementação, avaliação e reajustamentos que temos efetuado, ainda antes da submissão da referida Candidatura, assume-se como essencial na prossecução de um objetivo maior que é o de providenciar um ensino de qualidade aos nossos alunos, partindo sempre do princípio de que este não é um trabalho isolado e que sem o trabalho em rede com os nossos stakeholders (internos e externos) nada disto seria possível.

Julho de 2020

A Equipa da Qualidade